

SOUTHERN SPEAR: A FROTA HÍBRIDA DOS EUA E SEUS IMPACTOS REGIONAIS

A Operação Southern Spear representa a nova doutrina naval dos EUA, utilizando uma frota híbrida tripulada/não tripulada, que visa combater o narcotráfico, pressionar a Venezuela e a Colômbia, e reafirmar a hegemonia americana, com profundas implicações geopolíticas e tecnológicas.

Marco Antonio de Freitas Coutinho*



Imagen meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial

INTRODUÇÃO

AOperação Southern Spear surge como a mais recente expressão da nova doutrina naval dos Estados Unidos, baseada no conceito de uma “Frota Híbrida”, voltada à integração de meios tripulados e não tripulados em operações de longa duração. Essa frota combina porta-aviões, destróieres lançadores de mísseis equipados com o sistema Aegis, meios aéreos de patrulha e interceptação, além de embarcações e aeronaves não tripuladas de última geração.

Mais do que um avanço tecnológico, trata-se de uma estratégia de longo prazo com

implicações geopolíticas profundas, inserida em um cenário de combate ao narcotráfico e de reposicionamento estratégico no Hemisfério Ocidental, alcançando o Comando Sul dos EUA (SouthCom) a um novo patamar.

Até recentemente, sabia-se da presença crescente de meios norte-americanos em missões de vigilância e interdição marítima no mar do Caribe e no litoral sul-americano do Pacífico, mas o nome oficial da operação permanecia desconhecido. Agora, com sua revelação, fica claro que Southern Spear não é apenas um exercício experimental: é parte de uma estratégia de longo prazo que combina inovação tecnológica com objetivos políticos e militares.

O duplo foco da operação é evidente. De um lado, a pressão sobre a Venezuela, apontada como possível alvo de ações militares diretas. De outro, a ruptura com a Colômbia, antes considerada a principal aliada dos Estados Unidos na região, mas hoje acusada pelo presidente Donald Trump de apoiar o narcoterrorismo. Essa mudança de narrativa amplia o alcance da operação, que se estende não apenas pelo Caribe, mas também pelo Pacífico, reforçando sua dimensão regional e sinalizando uma reconfiguração estratégica nas Américas.

DIMENSÃO MILITAR E TECNOLÓGICA

A Operação Southern Spear representa um salto qualitativo na aplicação dos Sistemas Robóticos e Autônomos (RAS, *Robotic Autonomous Systems*) em operações navais de longa duração. Diferentemente de exercícios pontuais, a iniciativa busca consolidar o emprego contínuo desses meios, ampliando a capacidade de vigilância e interdição em áreas estratégicas do Caribe e do Pacífico.

A frota híbrida mobilizada combina plataformas tradicionais de alto valor estratégico com sistemas não tripulados. Entre os meios presentes destacam-se:

- Porta-aviões USS *Gerald R. Ford* (CVN-78), núcleo de poder aéreo embarcado;
- Navio de assalto anfíbio USS *Iwo Jima* (LHD-7), capaz de projetar fuzileiros navais e aeronaves de apoio;
- Destroeiros da classe Arleigh Burke, como o USS *Gravely* (DDG-107), USS *Jason*

Dunham (DDG-109) e *USS Sampson* (DDG-102), todos equipados com o sistema de defesa Aegis;

- Cruzador *USS Lake Erie* (CG-70), especializado em defesa aérea e antimísseis;
- Navio de combate litorâneo *USS Minneapolis-Saint Paul* (LCS-21), voltado para operações em águas costeiras;
- Meios aéreos: caças F-35B Lightning II, aeronaves de patrulha P-8 Poseidon, V-22 Osprey e drones MQ-9 Reaper.

Essa composição evidencia a integração entre plataformas tripuladas e não tripuladas, característica central da nova doutrina da Frota Híbrida. Os sistemas não tripulados, por meio de embarcações de superfície de longa permanência, barcos interceptadores e aeronaves de decolagem vertical, passam a ser integrados aos navios, tanto da Guarda Costeira dos EUA, quanto à 4ª Frota e à Força-Tarefa Interagências Sul. Essa integração garante que os meios robóticos não atuem isoladamente, mas como parte de uma rede coordenada com forças humanas, aumentando a consciência situacional marítima e a eficácia no combate ao narcotráfico.

Além da dimensão operacional, a Southern Spear funciona como um laboratório em ambiente real, permitindo validar doutrinas, táticas e procedimentos. A experiência adquirida fortalece a confiança política e militar na viabilidade da frota híbrida, preparando terreno para sua expansão em escala global.

Mas inovação não se sustenta sem logística. A manutenção e o apoio técnico são cruciais para garantir a disponibilidade dos sistemas autônomos e sua integração com meios tripulados. Contratos de apoio logístico e manutenção asseguram que embarcações não tripuladas possam operar por semanas ou meses sem falhas críticas, e que haja infraestrutura para reposição de peças, atualização de *software* e suporte técnico avançado. Esse aspecto, muitas vezes menos visível, é o que permite transformar a inovação em capacidade operacional real.

O interesse da indústria de defesa vai além da produção inicial: empresas como a Saronic e a General Dynamics não apenas desenvolvem novos sistemas, mas

também oferecem pacotes de manutenção e suporte, criando um ciclo contínuo de dependência tecnológica. O plano da Marinha dos EUA, conhecido como Force Design 2045, prevê uma frota composta por cerca de 350 navios tripulados e 150 embarcações não tripuladas, consolidando a hibridização como política de Estado e criando um mercado robusto não só para construção, mas também para sustentação logística.

DIMENSÃO GEOPOLÍTICA E IMPACTOS REGIONAIS

A Operação Southern Spear não é apenas uma demonstração tecnológica ou militar: ela é um vetor de reconfiguração estratégica no Hemisfério Ocidental. Ao mobilizar uma frota híbrida que combina porta-aviões, destróieres Aegis, meios aéreos e sistemas não tripulados, os Estados Unidos reafirmam sua intenção de manter o controle sobre o Caribe e o Pacífico, regiões historicamente consideradas parte de sua esfera de influência.

VENEZUELA: ALVO DE PRESSÃO DIRETA

- A Venezuela aparece como o principal foco da operação;
- Relatos indicam que foram apresentadas opções militares contra Caracas ao presidente Donald Trump , incluindo ataques de precisão;
- A narrativa oficial associa o país ao narcoterrorismo, justificando a presença da frota híbrida como medida de defesa da “vizinhança americana”;
- Para o governo Maduro, isso representa uma ameaça existencial: a possibilidade de uma intervenção direta apoiada por meios tecnológicos avançados.

COLÔMBIA: DA PARCERIA AO CONFRONTO

- Durante duas décadas, a Colômbia foi a aliada preferencial dos EUA na América do Sul, especialmente no combate ao narcotráfico, com o Plano Colômbia;
- Hoje, a retórica mudou: Trump acusa o presidente Gustavo Pedro de apoiar o narcoterrorismo;
- Essa ruptura narrativa transforma Bogotá, de parceira estratégica, em alvo de

vigilância e pressão;

- A expansão da Southern Spear para o Pacífico mostra que a Colômbia não está fora do radar, e que rotas marítimas ligadas ao narcotráfico são monitoradas de perto.

DIPLOMACIA ESVAZIADA: O CASO DA CELAC

- O impacto da operação já se refletiu no campo diplomático. A reunião da CELAC em Santa Marta, Colômbia, foi marcada por um esvaziamento notável: a maioria dos chefes de Estado latino-americanos se ausentou, evitando atritos diretos com o governo Trump;
- Entre as ausências mais sentidas estiveram Nicolás Maduro (Venezuela), os presidentes do México e da Argentina, além do presidente do Uruguai, que enviou apenas seu chanceler;
- Nesse cenário, apenas Luiz Inácio Lula da Silva compareceu entre os líderes de maior peso político, o que deixou a diplomacia brasileira em posição delicada. Sem apoio dos parceiros regionais, o Brasil acabou “segurando o pincel”, após ver sua escada puxada, evidenciando o isolamento e a dificuldade de articular uma posição comum diante da pressão norte-americana.

RECADOS GLOBAIS: RÚSSIA E CHINA

- A Southern Spear também funciona como um sinal geopolítico global;
- Para a Rússia, que busca aprofundar alianças militares com Venezuela, Cuba e Nicarágua, a operação mostra que os EUA não tolerarão uma presença militar significativa em sua “vizinhança estratégica”;
- Para a China, que expande sua influência econômica por meio de investimentos em infraestrutura, telecomunicações e portos, a mensagem é clara: a segurança regional continua sob guarda dos EUA, e qualquer tentativa de converter predominância econômica em hegemonia estratégica será contida;
- Nesse sentido, a operação é tanto regional quanto global, reafirmando o papel dos EUA como potência dominante no Hemisfério Ocidental e como ator disposto a conter avanços de rivais sistêmicos.

NOVO EQUILÍBRIO ESTRATÉGICO

- O Comando Sul (SouthCom) ganha protagonismo, elevando sua função de parceiro cooperativo para ator central de dissuasão e pressão;
- Países da região enfrentam o dilema: alinhar-se às operações antinarcóticas lideradas pelos EUA ou reforçar sua autonomia estratégica diante da crescente militarização.
- O resultado é um novo equilíbrio regional, em que tecnologia, poder naval e diplomacia se entrelaçam, redefinindo alianças e expondo fragilidades políticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Operação Southern Spear revela-se como muito mais do que uma ação militar de combate ao narcotráfico. Ela sintetiza três dimensões complementares: a **tecnológica**, ao validar em ambiente real a integração de sistemas robóticos e autônomos com meios tradicionais de alto valor estratégico; a **militar**, ao ampliar a capacidade de vigilância e interdição marítima em áreas sensíveis do Caribe e do Pacífico; e a **geopolítica**, ao reposicionar os Estados Unidos como potência dominante no Hemisfério Ocidental.

Os efeitos imediatos já se manifestaram: pressão direta sobre a Venezuela, ruptura narrativa com a Colômbia e o esvaziamento da reunião da CELAC, que deixou o Brasil isolado em sua tentativa de articular uma posição regional. Mas os impactos vão além da região. A Southern Spear é também um recado para a Rússia, que busca aprofundar alianças militares na América Latina, e para a China, que expande sua influência econômica em setores estratégicos. Ao projetar um força com poder militar híbrido e provavelmente disruptivo, Washington reafirma que não aceitará a presença militar russa nem a hegemonia econômica chinesa em sua esfera de influência.

Nesse sentido, a operação deve ser entendida como parte de um tabuleiro estratégico global, em que tecnologia, logística e diplomacia se entrelaçam. Mais do que uma campanha contra o narcotráfico, a Southern Spear é um instrumento de dissuasão e reposicionamento, capaz de redefinir alianças, expor fragilidades políticas e antecipar o desenho da ordem internacional do século XXI.

A Southern Spear é, ao mesmo tempo, um espelho das fragilidades latino-americanas e um aviso ao mundo de que os EUA não abrirão mão de sua hegemonia no continente americano.

REFERÊNCIAS

AL JAZEERA. *Is Venezuela prepared for a US attack as Washington ramps up forces?* 14 de novembro de 2025. Disponível em: <https://www.aljazeera.com/news/2025/11/14/is-venezuela-prepared-for-a-us-attack-as-washington-ramps-up-forces>.

ANADOLU AGENCY. *US defense chief announces mission to remove ‘narco-terrorists from our hemisphere’.* 14 de novembro de 2025. Disponível em: <https://www.aa.com.tr/en/americas/us-defense-chief-announces-mission-to-remove-narco-terrorists-from-our-hemisphere/3743544>.

DRONEXL. *Saronic secures \$600M for autonomous naval vessels.* 2025. Disponível em: <https://dronexl.co/2025/09/15/saronic-secures-600m-autonomous-naval-vessels/>.

HYDRO INTERNATIONAL. *Science and Technology Board propels US Navy towards a hybrid fleet.* 2024. Disponível em: <https://www.hydro-international.com/content/article/science-and-technology-board-propels-us-navy-towards-a-hybrid-fleet>.

NAVSEA. *US Navy awards MEDUSA contract to advance innovative unmanned technology.* 2025. Disponível em: <https://www.navsea.navy.mil/Media/Press-Releases/Article/medusa-contract-unmanned-technology/>.

UNITED STATES DEPARTMENT OF STATE. *Plan Colombia: A Success Story.* 2016. Disponível em: https://2009-2017.state.gov/r/pa/pl/plan_colombia/.

UNITED STATES NAVY. *Operation Southern Spear: Latest development in operationalizing robotic and autonomous systems.* 14 de novembro de 2025. Disponível em: <https://www.navy.mil/Press-Office/Press-Releases/display-pressreleases/Article/4044322/operation-southern-spear-latest-development-in-operationalizing-robotic-and-aut/>.

***Marco Antonio de Freitas Coutinho** é coronel da reserva do Exército Brasileiro, bacharel em Ciências Militares pela AMAN, mestre em Operações Militares pela EsAO e em Ciências Militares pela ECEME. Coutinho é pós-graduado em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília e Mestre em Ciência Política Internacional pela Fundação Universitária Iberoamericana (Espanha). Pode ser contatado pelo e-mail: marcoutinho@hotmail.com. Acompanhe seu Substack: <https://substack.com/@marcoutinho>.